



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Uso intermitente de álcool ou taurina não afetam os níveis de BDNF no córtex frontal de ratos adolescentes
Autor	BRUNA HAENDCHEN SANT'ANA
Orientador	ROSANE GOMEZ

Consumo intermitente de álcool em doses elevadas durante curto período de tempo (*binge drinking* - BD) é comum entre adolescentes. Este padrão de consumo pode afetar a maturação encefálica, alterando comportamento e aumentando o risco de uso abusivo na idade adulta. Estudos anteriores mostram que a administração de taurina, um amino ácido presente em bebidas energéticas, aumenta o consumo voluntário de álcool e reduz os níveis do RNAm do no córtex frontal de ratos adultos após tratamento crônico com álcool. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é fundamental para o crescimento, sobrevivência e plasticidade neuronal, sendo um bom marcador de dano encefálico. Assim, nosso objetivo foi avaliar o efeito de diferentes regimes de tratamento com taurina sobre a expressão do BDNF no córtex frontal de ratos no modelo de BD. Ratos Wistar, machos, adolescentes (PND35, n=48) foram expostos a 4 ciclos de BD (24 dias), com livre acesso a solução alcoólica (20%), 2 h/dia, por 3 dias, seguidos de 4 dias de abstinência. Desde o início do experimento foram divididos em 4 grupos: S, salina; T, taurina crônica (100 mg/kg, i.p.); TD, taurina durante o BD e salina na abstinência; e TA, taurina na abstinência e salina no BD. No 25º dia os animais foram eutanasiados e o córtex frontal foi removido para determinação dos níveis de BDNF por ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA)(CEUA-UFRGS#41136). Os resultados mostraram que BD ou diferentes regimes de tratamento com taurina não afetaram os níveis de BDNF no córtex frontal de ratos adolescentes ($P=0,909$). Portanto, o uso intermitente de álcool, associado ou não ao uso da taurina, não produz efeito neurotóxico ou neuroprotetor nessa área encefálica. É possível que o córtex frontal dos ratos adolescentes, independente da exposição ao álcool, consegue se adaptar às adversidades, afetando a expressão do BDNF de modo diferente daquele em ratos adultos.